

Um luzeiro sobre a rocha José Braga*

Fundada em Manaus nos idos de 1918, a Academia Amazonense de Letras permanece acesa no seu mister em favor das línguas nacionais e cultivo das letras nos vários campos da erudição humana.

Caminhando para o centenário, o silogeu desce agora a calha dos rios como um comboio de cargas preciosas para esparrizar em solos férteis as sementes do ideário acadêmico.

Sob as bênçãos protetoras da Senhora de Fátima do Rosário, reunimo-nos nesta noite para acender sobre a rocha um novo luzeiro do saber. A Academia Itacoatiarense de Letras, nascida no dia 17 de maio, inicia hoje, com o ato formal de instalação e posse de seus membros titulares fundadores, sua vida ativa.

Alegra-nos a nós da Academia Amazonense de Letras participar da concretização do ideal de interiorização de academias de letras, inscrito no nosso plano de gestão Rumos & Remos 2008/2009, iniciado com a criação e instalação da Academia Parintinense de Letras em novembro do ano passado. Confiamos ao acadêmico Francisco Gomes da Silva, filho ilustre desta terra, historiador e homem de ação, a incumbência de difundir a idéia e mobilizar inteligências interessadas em escrever esta nova página da história cultural de Itacoatiara.

Agradeço, pois, ao estimado confrade o empenho em prol desta conquista.

Para homenagear os imortais, nesta memorável noite de celebração e beleza, a Academia Amazonense de Letras comparece representada por seu presidente e pelos eminentes acadêmicos Max Carpentier, ex-presidente, Francisco Gomes, secretário-geral, diretores Arlindo Porto e Cláudio Chaves, e a acadêmica Rosa Brito, segunda mulher a integrar o silogeu em nove décadas de história, nomes que dignificam e honram a mais antiga instituição das letras no Amazonas. A presença da doutora Marita Monteiro, filha do saudoso professor e historiador Mário Ypiranga Monteiro, vulto proeminente do pensamento amazônico, expressa o nosso agradecimento à co-irmã de Itacoatiara pela escolha de antigos membros da Casa de Adriano Jorge para o patronato de cadeiras simbólicas da novel associação. Neste momento de evocação e de homenagens, permitam-me, senhoras e senhores, um instante de recordação e de saudade. Há mais de 25 anos

fiz parte da vida desta cidade, exercendo aqui a magistratura trabalhista, e pareço ouvir com emoção, ainda agora, na rememoração das lides, as vozes da terra. Ontem, a realização de um sonho de justiça; hoje, a concretização de um sonho acadêmico. Reencontrando-me com o passado, homenageio os homens e mulheres que participam nesta terra do milagre do trabalho. Construída sobre a rocha nos meados do século XVIII, pelo jesuíta Frei João da Silva, a Velha Serpa resistiria aos ventos da adversidade. Território de muitas lutas, transferida sua sede para várias localidades, Itacoatiara finalmente se fixa, em 1757, nestas margens do Amazonas onde as "pedras pintadas" guardam ainda hoje traços dos povos primitivos. Temperada pelas lutas, sua gente não se intimidaria nem mesmo com os canhões dos revoltosos de Óbidos apontados contra a cidade naquele 24 de agosto de 1932. Antes, entre 1835/1836, aqui também se ergueram as vozes dos cabanos pela construção de sua cidadania.

É, pois, nesta cidade onde o homem cedo habituou-se à luta na defesa dos valores da vida, que um grupo de escritores, unidos na imortalidade acadêmica, toma para si o encargo de edificar uma instituição guardiã do legado intelectual da terra.

Com imensa honra, saúdo os escritores Aime Cavalcante Câmara, Antonio Silva de Souza, Antonio Valdinei Barata de Lima, Auricélia Alves Fernandes, Carlos Augusto Barro, Claudemilson Nonato Santos de Oliveira, Emanuel Altamor Viana de Souza, Ester Figueiredo Araújo, Francisco Soares Calheiros, Frank Queiroz Chaves, Oswaldo Silva, Raimundo Silva (amigo dileto de muitas jornadas), Sylvia Aranha de Oliveira Ribeiro, Sônia Costa Maquiné e Tryrsor Munhoz de Araújo, e declaro oficialmente instalada a Academia Itacoatiarense de Letras. Proclamo empossado na Cadeira nº 9 de Alcides Werk, e na Presidência, o escritor Francisco Soares Calheiros, presidente eleito, a quem transfiro a direção da Mesa."

*Discurso do Presidente da AAL na instalação da AIL - 18.7.2009

APOIO



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVIII - n.º 09 - setembro de 2009

Letras na Pedra



Itacoatiara (pedra pintada) é o segundo município do interior do Estado a criar a sua Academia de Letras, decorrência do programa de apoio cultural e propagação do ideário acadêmico instituído pela Academia Amazonense de Letras no Plano de Gestão Participativa Rumos & Remos 2008/2009.

Fundada em 17 de maio do corrente ano, a Academia Itacoatiarense de Letras foi solenemente instalada no dia 18 de julho. Ocupando cadeiras que têm como patronos figuras das letras nacionais e do Amazonas, e personalidades locais, tomaram posse quinze membros fundadores: Aime Cavalcante Câmara, Antônio Silva de Souza, Antônio Valdinei Barata de Lima, Auricélia Alves Fernandes, Carlos Augusto Barros, Claudemilson Nonato Santos de Oliveira, Emanuel Altamor Viana de Souza, Ester Figueiredo Araújo, Francisco Soares Calheiros (Presidente), Frank Queiroz Chaves, Oswaldo Araújo da Silva, Raimundo Silva, Sylvia Aranha de Oliveira Ribeiro, Sônia Costa Maquiné, Tryrsor Munhoz de Araújo.

Para a criação da AIL, as gestões junto à comunidade foram realizadas pelo confrade Francisco Gomes, historiador e filho de



Itacoatiara. Presentes à solenidade de instalação, o presidente da AAL, José Braga e os acadêmicos Max Carpentier, Francisco Gomes, Arlindo Porto, Rosa Brito, Cláudio Chaves, e Marita Monteiro, membro do IGHA, além de autoridades e figuras de projeção na comunidade.

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Francisco Gomes

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto
Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio
Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos
Antonio Loureiro

Diretor de Edições
Zentaria Pinto

Conselho Fiscal

Armando Menezes
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes

Moacir Andrade
Luiz Bacellar
Demosthenes Carmine

Editor do Boletim
Rosa Brito

Ano Acadêmico Enclydes da Cunha

91 ANOS DE LETRAS
IMORTALIZANDO O PENSAMENTO

AAL
Academia Amazonense de Letras
1918 – 2009

BERNARDO CABRAL / MOACIR ANDRADE / ANÍSIO MELLO / NEWTON SABBÁ GUIMARÃES /
ALMER DENTZ / ROSA BRITO / ALDÍSIO FIGUEIRAS / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YPIRANGA NETO /
MARCUS BARROS / ELSON FARIAS / CLÁUDIO CHAVES / NARCISO LOBO / TENÓRIO TELLES /
DEMÓSTHENES CARMINE / JORGE TUTIC / LAFAYETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES /
LUIZ BACELLAR / ROBERTO BRAGA / ALENCAR E SILVA / ADESON DUTRA / MÁRCIO SOUZA /
OYAMA ITUASSU / EUMÁRIA PINTO / ANÍBAL BEÇA / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE
MENEZES / MAX CARPHENTIER / RUY LINS / CARMEN NOVOA / ANTONIO LOUREIRO /
ARLINDO PORTO / DOM LUIZ SOARES / LUIZ MAXIMINO / WILLIAM RODRIGUES /
MÁRIO MORAES / WALDEMAR BAPTISTA

MAIS DE 200 INTELLECTUAIS FIZERAM A HISTÓRIA DESTA CASA EM NOVE DÉCADAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918
Rua Ramos Freire, 1009 - Centro, CEP 69010-120

Resgatando a História

Duas importantes obras, lançadas recentemente, ampliam a vasta e rica bibliografia acadêmica:

100 ANOS UFAM, de autoria de Rosa Brito, foi lançada no dia 14 de maio, em Brasília, na Biblioteca do Senado Federal, e, em Manaus, na SBPC, em 13 de julho.



História da Amazônia, do acadêmico Márcio Souza, foi entregue ao público no dia 1º de agosto, em Manaus.



Centenário repercute

O SESC promoveu, no período de 29 a 31 de julho, em Manaus, a *Mostra Literária do Amazonas*, em homenagem ao centenário do escritor Mário Ypiranga Monteiro. A Academia, que o homenageado presidiu e ilustrou, fez-se ouvir através da palavra dos confrades Bernardo Cabral, conferência inaugural, e Francisco Gomes, em mesa temática. Para Bernardo, “a Mostra Literária homenageia a figura de um dos mais notáveis filhos da terra. Homem de cultura multiforme, por todos reconhecida e proclamada, pesquisador nato e autêntico como poucos, suas obras refletem o escritor de alta produção literária, com mais de meia centena de livros dados à estampa.”

Homenagem ao historiador



Mário Ypiranga Monteiro
1878-1958

Ouro na Academia

Com a monografia **O Mestre de Os Sertões: Apologia Pro Vita Sua**, o confrade Newton Sabbá Guimarães conquistou Medalha de Ouro em concurso promovido pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, sediada no Rio de Janeiro. Promovido para assinalar o Centenário de Morte de Euclides da Cunha, o conclave contou com a participação de escritores de todo o país e da Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai. Uma honra para as letras nacionais e nossa Academia.



ACADEMIA BRASILEIRA DE ESTUDOS
E PESQUISAS LITERÁRIAS

Diploma

A Comissão Julgadora do Concurso Nacional de Literatura 2009, (Tema: *Euclides da Cunha*), promovido pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias outorga a **Newton Sabbá Guimarães** (SC), o Diploma de Medalha de Ouro no gênero **Ensaio Literário** aprovado(a) com nota 9,5 (nove e meio).



Letras de Natal

A Presidência solicita dos acadêmicos contribuições para as **Letras de Natal 2009**, a serem enviadas até o dia 10 de novembro em CD ou através de e-mail: acadam@ig.com.br ou j.santos.braga@uol.com.br.

Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas
Endereço provisório
Rua Costa Azevedo, 198 - Centro
CEP 69010-230 Manaus - Am
Telefax: (92) 3234-0584
E-mail acadam@ig.com.br

Rumos & Remos

Acadêmica na tribuna



Professora e autora da obra **100 ANOS UFAM**, a acadêmica Rosa Brito proferiu conferências sobre o centenário da mais antiga universidade brasileira criada em Manaus no dia 17 de janeiro de 1909 com o nome de *Escola Universitária Livre de Manaus*. A primeira conferência deu-se na solenidade de comemoração dos 100 anos pela UFAM, no dia 17 de janeiro, no Auditório Eulálio Chaves, Campus Universitário; a segunda, na Sessão Especial da Assembléia Legislativa, em homenagem a instituição, no dia 23 de março; e, a terceira, na 61ª Reunião da SBPC, em Manaus, no dia 13 de julho.

Justo reconhecimento

Merecidas homenagens foram prestadas ao confrade Roberto Braga, ex-presidente desta Casa, pela sua dinâmica atuação no âmbito cultural e na defesa do patrimônio histórico do Estado do Amazonas. A Federação das Indústrias concedeu-lhe, no dia 22 de maio, a *Medalha do Mérito Industrial do Amazonas* e, o Sistema FECOMÉRCIO outorgou-lhe, no dia 23 de julho, a *Medalha do Mérito Comercial do Amazonas*.



Retificação

O **Boletim Informativo** - Edição Especial em homenagem à memória do acadêmico Aníbal Beça, que circulou com o nº 07 - julho de 2009, corresponde ao nº 08 - agosto de 2009.